

14 - 1720  
CD. 9.02.01 Fn

REPRESENTAÇÃO  
DE DOM PEDRO CEVALHOS  
AO GOVERNO DE HESPANHA

EM 25 DE DEZEMBRO DE 1811,

PEDINDO A MAIOR CONSIDERAÇÃO

SOBRE O OPUSCULO,

QUE OFFERECE

*A POLITICA PARTICULAR DE BONAPARTE,*

TRADUZIDA EM PORTUGUEZ A BEM DA NAÇÃO.

EM MAIO DE 1812.

SENHOR,

**P**elos meios de que se serve o patriotismo pude eu  
haver das mãos dos Satellites de Bonaparte as Ins-  
trucções, que aquelle perturbador dos Estados deo ao  
Director da Republica Cisalpina; e julguei, Senhor,  
que a publicação do seu resumo seria de grande pro-  
veito para se convencer a Patria da impiedade do Im-  
perador dos Francezes, sendo ellas hum documento  
irrefragavel, que os mesmos inimigos devem respeitar.  
Nelle se descobrem todos os meios adoptados para  
*extinguir a Religião Catholica.* Sobre estes meios em  
relação ao seu objecto, me pareceo conveniente fazer

\*

algumas reflexões analogas á crença, genio, e costumes dos Hespanhóes, e opportunas, segundo as circumstancias a que chegamos de ser contemporaneos de Napoleão!

O desvanecer os artificios com que este se propõem chegar pela seducção, aonde não alcança a força, he hum dos deveres que nos impõem a Lei da defeza: he por tanto este o argumento, e o fim do Opusculo, que me atrevo apresentar a V. M. levado do zelo pelo bem do Estado.

Digne-se V. M. admitillo como hum tributo da vénéração, e respeito, que se deve á Nação a mais nobre, e a mais heroica, que offerecem os Annaes da Historia. Se V. M. destinar algum momento á sua leitura, achará que a minha penna se move á impulsos do espirito publico; e que seguindo os principios eternos da ordem, tenho dado ao assumpto o espirito da sua importancia. Era pois devido á Religião o primeiro lugar, porque he o primeiro dos bens, a mola real a mais poderosa da politica para governar os homens, a barreira a mais forte, que se póde oppôr ás suas paixões, e o excitante mais activo para os estimular ao cumprimento dos seus deveres. Por isso he, que das ditas Instrucções tomei aquella parte em que Napoleão se apresenta na actitude de perseguir a Religião Catholica. Neste retrato verá o Povo Hespanhol a impiedade do invasor em toda a sua extensão; o seu valor receberá por isso hum novo estímulo, o horror á dominação Franceza hum novo augmento, e o zelo do Governo pela conservação de tão precioso thesouro huma maior obrigação de redobrar a sua vigilancia para o não perder.

As Instrucções apresentam outro quadro em que o General Bonaparte se debucha a si mesmo como o

perturbador dos Estados Estrangeiros, e por este respeito se faz mais digno da attenção de V. M.

Napoleão toma a máscara, segundo convém ás circumstancias. Desde que empunhou o Sceptro até agora, as Nações no seu conceito são huns meros pupillos á disposição absoluta dos Governos; á estes como á tutores, corresponsde regular os seus desejos, dispôr dos seus bens, e da sua propria existencia. Não se contenta o devastador com ter subjugado os Povos, acrescenta de mais a mais o insulto á oppressão. A seus olhos são estes incapazes de prudencia, e de moderação. São cegos, desordenados, e insolentes; carecem de razão, e de capacidade; desconhecem a virtude, e os seus proprios interesses; obrão com precipitação, sem juizo, nem ordem; e se parecem a huma torrente, que corre com rapidez sem sujeição alguma á limites quaesquer. Veja V. M. a linguagem de que usa Napoleão desde que tem podido manear os Povos com as mesmas forças, que elles depositarão nas suas mãos.

Na primeira Época da Revolução Franceza, e quando o Rei era detestado, não havia virtude; de que elle não julgasse adornado aquelle Povo; prudente nas suas determinações, avisado nas combinações dos seus interesses, sábio conhecedor do verdadeiro merecimento, dispensador justo das recompensas, e zeloso na eleição dos Magistrados, que debaixo do imperio da Lei havião de ser a Salva-guarda dos individuos, e das suas propriedades. Assim fallava o General Bonaparte, quando necessitava mostrar-se o defensor dos Direitos da Nação, para a dominar depois de ter destroçado as Nações em sanguinolentas facções, e incarnicados partidos.

A Italia toda, e com particularidade o Reino de

Napoles nos offerece nas citadas Instrucções huma prova da politica infernal com que Bonaparte, abraçando os Povos em discordias, lhes prepara o reinado da oppressão, como se o seu projecto fosse mandar sobre regiões desoladas, ou não quizesse mais do que terra, e miseraveis.

» A Italia (diz á Servelloni) deve ser livre; por consequencia o Reino de Napoles deve deixar de existir: he este hum axioma politico da ultima evidencia; e a França para chegar ao seu fim, não perderá momento, nem omitirá meios alguns.

» A França deixa á Republica Cisalpina por penhor da sua segurança, e por termo das suas fadigas o que se tem trabalhado, durante quatro annos no Reino de Napoles, para preparar a mais séria, e a mais severa insurreição.

» A liberdade neste Paiz tem partidistas até mesmo na Corte do Rei, e entre as suas Tropas de terra, e do mar. Toda a parte ignorante da Nação, que compõem o Clero, e a Nobreza, á excepção dos que estão escravizados pelo favor, quer huma revolução por instincto animal. A parte a mais illustrada da Nação, que compõem a Classe intermedia entre a Nobreza, e a Plebe, quer á todo o custo a revolução por hum sentimento de vingança contra a humiliação, que tem soffrido com o dominio dos nobres: logo se póde contar irrevogavelmente com esta parte do Povo.

*plebe*  
» A parte de Napoles não tem nem sentimento dos seus males, nem desejo de sabir delles; porém a esperanza sómente da pilhagem a fará furiosa.

» O Povo sempre he hum máo instrumento para começar a revolução; porém he o mais opportuno para a aperfeioar, quando ella tem chegado ao es-

tado de madureza. O Reino de Napoles se acha já neste estado, e eu tenho-a segurado ao Directorio no mesmo momento que lhe aprover ordenalla. »

O Directorio emprestou o seu nome a este Systema de subjugar os Povos por meio da mola real, a *revolução*.

Mas Bonaparte com huma alma ousada, tenazmente imperiosa, e fertil em expedientes insidiosos, era o que revolucionava os Povos, e ateava o fogo da guerra intestina por todas as classes.

Posto que todos sabem, que o pretexto da liberdade, e salvação pública são os véos com que os ambiciosos encobrem o depravado designio de tyrannizar os Estados, todavia a persuasão desta verdade será mais intima, quando o coração de Bonaparte se descobrir pelas suas mesmas expressões.

Disse este ao Servelloni: « Que as vistas do Directorio têm huma directa tendencia para fazer a unidade da Europa; que á França competia regular a existencia da Italia, a mesma que pensava dar a toda a Europa; que o plano formado sobre este projecto era o mais vasto, e o mais bello, que o espirito do homem tinha creado depois da existencia do mundo? »

« Taes são aqui as minhas idéas, que o Directorio, a quem hoje as remetto, converterá em *decisões*, que serão a invariavel regra da vossa conducta, e segundo as quaes a Republica Franceza julgará a Republica Cisalpina, ou o seu Governo. » Se o Povo adoptar idéas contrarias, será inimigo da França, e as armas o reduzirão á razão. Se o Governo for só o culpado, a França fará Justiça: eis-aqui a sua imutavel resolução. »

Diz noutra parte: « O Reino da liberdade não pôde acabar: a extinção dos Reis ha chegado ao seu

termo: elles morrerão: a recompensa dos meus trabalhos será ver isto, e ser eu mesmo o instrumento da sua extincção.

Outros Monarcas infectados da mania das conquistas caprixirão de as obter pelo valor, e pela força. Bonaparte deve porém as mais dellas á corrupção, e aos artificios com que tem atigado a discordia entre as Nações; e já que as Sciencias amigas do homem não lhe devem favor algum, a de affligir os Estados com insurreições tem sido reduzida á principios, tem tido seu ensino, e tambem a sua escala de promoções, e recompensas. Huns dos seus Sectarios são preeminentes na habilidade de seduzir o Clero; outros a Nobreza; outros o Povo; e todos dependentes do Ministerio da Policia.

Tal he o quadro em que se offerece aos olhos de V. M. o General Bonaparte, como perturbador das Nações; e se era esta a sua conducta, quando dependia de outra authoridade, e o proveito dos seus criminaes desvélos não era particularmente seu, facilmente se comprehende, que agora quando o interesse pessoal está associado com a propensão do seu character, os meios de desunir as Nações para as dominar, serão com effeito os mais escolhidos, e os mais efficazes.

Não abusarei por mais tempo da paciencia de V. M., descrevendo os designios, que actualmente agitam o coração de Bonaparte, no que diz respeito ao legitimo Governo de Hespanha; a mim me basta ter descoberto até que grão leva elle o desprezo da Moral das Nações, este Monarca, discipulo o mais distincto de Machiavelló, este Machiavello pratico, que com a sua conducta tem chegado, aonde não alcançou aquelle com as suas lições.

Da que tem observado nas Capitaes d'outros Esta-

dos, poderá V. M. calcular qual será o manejo surdo, e insidioso que Bonaparte terá organizado, onde V. M. reside; e a deducção será menos arriscada, se se considera que em outras guerras não tem tido Napoleão mais interesse do que satisfazer a feroz, e sanguinaria ambição de conquistas; porém nesta joga tudo, e nada menos do que a tranquilla posse do seu Throno roubado, a conservação dos Paizes usurpados, e o infame renome de Conquistador irresistivel.

Concluo pois, Senhor, assegurando de novo a minha maior veneração, e respeito á V. M.

Cadiz 25 de Dezembro de 1811.

SENHOR.

Representa e offerece

*Pedro Cavalhos.*

---

L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA.

1812.

---

*Com licença.*

dos, e o infante renome de Conquistador, e invencivel.  
Thomaz Loureiro, a contractação dos Paizes, e  
tudo se nada mecho do que a usança ha pose, do seu  
Guarnita, e ahi se de continha, e com tanta  
pouca mais interesse do que se faz a favor, e san-  
se consideras que em curtos guarnes não tem sido Ma-  
V. M. reide, e a nobreza: eis mecho, e a nobreza, e  
do te invidiosos que de ahi se tem o grande sur-

Cadiz 27 de Dezembro de 1812

Senhor

Representante e Officce

Paulo Cordeiro

L I S B O A

NA IMPRESSÃO REGIA

1812

Com licença